

0 APROXIMAÇÕES ENTRE “ODE TRIUNFAL”, “ADMIRÁVEL CHIP NOVO” E A TENDÊNCIA PEDAGÓGICA TECNICISTA

07

Bruna Eduarda Pereira
Fernando Farias

Enviado: 29/06/2023.
Aceito: 29/07/2023.

Bruna Eduarda Pereira:

Graduanda em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Pará (2021). Atualmente é integrante do grupo de Estudos e Pesquisas Fontes Literárias (UFPA Altamira) e atua no projeto PIBID (Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência) como bolsista em uma escola de ensino fundamental municipal com turmas do 6º ano no município de Altamira, Pará – Brasil.

Contato: bruna.pereira@altamira.ufpa.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5646377486453110>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7328-0741>

Fernando Jorge dos Santos Farias:

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP - 2018). Pela Universidade Federal do Pará - UFPA / Campus Altamira, atua como Professor Efetivo e Coordenador do curso de Especialização em Letras: Linguagem e Ensino.

Contato: ffarias@ufpa.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9197049319442628>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5265-8080>

Resumo: O presente artigo visa traçar um comparativo analítico entre o poema “Ode Triunfal”, de Fernando Pessoa, e a canção “Admirável Chip Novo” da cantora Pitty. Essa aproximação partiu da finalidade de levantar aspectos em tais produções, que correspondem a uma crítica à Tendência Pedagógica Tecnicista presente na educação, sobretudo no Brasil pós segunda metade do século XX.

Para tal comparativo, investiu-se em uma pesquisa bibliográfica apoiada no contexto histórico da industrialização ocorrida no Brasil, além de aspectos composicionais da poesia e da canção. Em termos conclusivos, pontua-se que tanto o poema quanto a canção em tela são recursos pedagógicos fundamentais ao entendimento do tecnicismo, à medida que evocam condições de desumanização causadas por essa tendência genuinamente aproximada a fábrica, distanciada de uma educação crítica, desalienante. Com essa comparação, entende-se somar à formação de profissionais de letras e educação, de modo geral, justamente por se observar sujeitos cada vez mais imersos em meios tecnológicos, menos humanos, mais insensíveis às questões afetivas, emocionais e necessárias a uma educação transformadora.

Palavras-chave: Fernando Pessoa. Pitty. Tecnicismo na Educação.

Abstract: This article aims to draw an analytical comparison between the poem "Ode Triumphant", by Fernando Pessoa, and the song "Brave New Chip" by the singer Pitty. This approach came from the purpose of raising aspects in such productions, which correspond to a criticism of the Technicist Pedagogical Tendency present in education, especially in Brazil after the second half of the twentieth century. For this comparison, we invested in a bibliographical research supported by the historical context of industrialization that occurred in Brazil, as well as compositional aspects of song and poetry. In conclusion, both poetry and the song are fundamental pedagogical resources for the understanding of technicism, as they evoke ruptures in the dehumanization caused by this genuinely factory-like tendency, distanced from a critical, disalienating education. With this comparison, it is understood to add up the training of professionals in letters and education, in general, precisely because we see subjects increasingly immersed in

technological means, less human, more insensitive to affective, emotional, and needs for transformative education.

Keywords: Fernando Pessoa. Pitty. Technicism in Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O âmbito escolar brasileiro tem em suas origens, diversas modificações causadas pela realidade, uma vez que a escola passou a modificar-se para atender as demandas sociais. Para se entender as aproximações entre as obras “Ode Triunfal”, “Admirável Chip Novo” e a Tendência Pedagógica Tecnicista, faz-se necessário uma retrospectiva histórica que tem suas origens educacionais com a Pedagogia Tradicional, também denominada por Freire (1983), como uma educação bancária, visto que para ele, “a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos” (1983, p. 67-68) ou seja, se tem uma educação com ênfase na repetição e memorização, mas e o desenvolvimento do senso crítico desses estudantes?

Pensando por este lado, em modificar a educação vigente, surge Rousseau (1979, p. 44) que evidencia a sensibilidade, o sentimento como elementos fundamentais na formação e autonomia da criança no processo de ensino, porém esta pedagogia também não foi a mais adequada, visto que com objetivo de tornar a criança psicologicamente feliz, foi alvo de crítica pelos autores “Progressistas”, que a consideravam “a-histórica”, pois desvincula o indivíduo do contexto político-econômico da sociedade (OLIVEIRA, 2001, p. 105). Nesse prisma, a educação até este contexto sofreu alterações, seja para tornar-se uma educação conteudista como na Pedagogia Tradicional ou uma educação fundamentada no princípio de liberdade como na Pedagogia Nova (OLIVEIRA, 2001, p. 103-105).

A partir deste momento, adentramos o eixo principal histórico que se refere ao contexto da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII, para se entender melhor o acontecimento, faz-se necessário a retomada dos ideias de Karl Marx (1975), em que para ele, “dinheiro é a essência alienada do trabalho e da existência do homem; a essência domina-o e ele adora-a”, ou seja, o capital tornou-se um fator alienante ao ser humano a tal ponto que nos desumaniza, então, com o advento da Revolução Industrial, diversos setores das relações humanas foram alterados, uma vez que esse modelo econômico pressupunha como principal característica, de acordo com Silva e Gasparin (2006), “a mecanização do setor têxtil, cuja produção tinha amplos mercados nas colônias da América, África e Ásia”, na qual aos poucos, o homem torna-se tão dependente da máquina ao ponto de fundir-se a ela, tornando-se ele mesmo, uma máquina.

Não diferente a outros âmbitos da sociedade, a educação também se viu modificando seu saber-fazer e seu saber-pensar para atender aos requisitos

necessários da época, fortemente voltados a capacitação profissional do indivíduo, ou seja, o que se viu foi uma aprendizagem mecanizada e alienada, eliminando-se a criticidade e a criatividade na educação (OLIVEIRA, 2001). É diante dessas alterações que ganha corpo aquilo que se compreendeu como Pedagogia Tecnicista, definida, de acordo com Saviani (1999, p.75), A pedagogia tecnicista partindo da hipótese da “neutralidade científica e iluminada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, defende a reordenação do processo educativo de modo a torná-lo objetivo e operacional”, em outras palavras, tem-se uma educação pautada na produção de recursos e não no desenvolvimento sociocultural do indivíduo.

Sob este prisma estabelecido pela Pedagogia Tecnicista, o artigo busca construir um comparativo entre o poema “Ode Triunfal” (1914), do poeta português Fernando Pessoa, e a canção “Admirável Chip Novo” da compositora brasileira Pitty, lançada em 2003. Para além das distâncias históricas, geográficas e temporais, a poesia de Fernando Pessoa e a canção da cantora Pitty, em um primeiro momento, parecem não guardar semelhanças entre si, contudo, em uma leitura mais detida, percebe-se que essas produções convergem para as ideias que geralmente se discute quando se trata da Pedagogia Tecnicista, sobretudo por ser notório a redução do ser humano a uma máquina que desempenha fielmente seu papel. Antes de adentrarmos propriamente a leitura proposta, entendemos ser pertinente destacar parte da vida do poeta, da cantora e algumas características das produções que objetivamos empreender análise.

UM POETA E UMA CANTORA CONTRA O TECNICISMO

De acordo com Moisés (2000, p.451), “Fernando Pessoa é considerado o maior poeta português depois de Camões, tanto pela altura de suas intuições, como pela completa multividência que desenvolveu”. Pensando na genialidade deste autor, faz-se necessário entender sua complexidade visto que Pessoa tornou-se vários poetas ao mesmo tempo, com seus heterônimos no qual, cada um deles possuía suas próprias impressões distintas de realidade e seus próprios traços específicos de personalidade, algo inovador para aquele período, que para os tempos atuais continuam a ser obras de suma importância para reflexões sobre si mesmo e sobre o mundo que nos cerca nesta sociedade tão individualista e que visa apenas o capital, assim como o proposto na Tendência Pedagógica Tecnicista.



Fonte: foto de Fernando Pessoa, um dos grandes nomes do modernismo português (PESSOA, 2011, p. 25).

Fernando Pessoa, nascido em 13 de junho de 1888, na cidade de Lisboa, em Portugal. Pessoa, foi um importante autor do Modernismo Português, pois suas obras eram provocativas e faziam com que se despertasse a reflexão a partir de suas obras com elementos simbolistas e futuristas, como é o caso do poema abordada neste artigo, “Ode Triunfal”, em que o autor faz uso de recursos literários para manifestar as questões relevantes daquele período histórico, principalmente voltado para a Revolução Industrial e suas consequências na sociedade, em que Pessoa, por meio da rima e da repetição, traz estes componentes em sua escrita atemporal.

Tendo como ponto de discussão a poesia do heterônimo (Álvaro de Campos) de Pessoa, “Ode Triunfal”, tem-se uma obra que retrata a sociedade e a ambientação exposta às mudanças futurísticas do período, algo proposto na obra de Pitty com a canção “Admirável Chip Novo”, em que a cantora busca retratar em sua música, uma sociedade atual que assim como na poesia,

tornou-se refém dessas mudanças, de tal maneira que se aproxima da Tendência Pedagógica Tecnicista em que se tem as valorizações das técnicas e da reprodução sistematizada em busca de uma eficiência técnica e produtividade (OLIVEIRA, 2001).

Sobre a cantora brasileira tratada nesse comparativo, pontuamos, de acordo com as palavras de Veloso (2003), que a cantora baiana Pitty conquistou o público jovem com mistura de pop e rock pesado. As letras, todas escritas por ela, também destoam da conversinha corrente no mundo pop. Pitty é, digamos, mais articulada. Pensando por este lado, sabe-se que a cantora Pitty é uma mulher de personalidade que transborda sua essência nas letras de suas canções autorais em uma mistura de pop-rock que atravessa gerações que conquistam o público desde o lançamento de seu primeiro CD em 2003, intitulado “Admirável Chip Novo”.



Fonte: imagem do álbum de estreia da cantora brasileira de rock Pitty pela gravadora DeckDisc, em 2003.

Priscilla Novaes Leone, conhecida como Pitty, nasceu em Salvador, Bahia, no dia 7 de outubro de 1977, considerada uma das maiores representantes do rock no Brasil, pois suas canções são repletas de críticas sociais, referentes aos moldes da sociedade e padronização, principal foco de seu primeiro CD, com enfoque na canção-título “Admirável Chip Novo”, que foi inspirada na obra Admirável Mundo Novo, como afirmado pela cantora em uma entrevista realizada pela Zero Hora:

Assim, foi perguntado à cantora: “de que forma a literatura interfere na tua música?”, em resposta ela colocou: “de forma total, não só na música como na vida. Sou completamente influenciada pelas coisas que eu leio, e por isso

busco ler coisas que me acrescentem de alguma forma”, em outras palavras, é possível estabelecer conexões entre a escrita musical e a escrita literária, seja como forma de aproximar os ideais ou reinventar-se um significado de determinado obra e é neste significado de aproximar os ideais expostos é que fundamenta-se esse artigo, visto que se busca propor verossimilhança entre o poema “Ode Triunfal” de Pessoa e “Admirável Chip Novo” da Pitty, com as características da Tendência Pedagógica Tecnicista, então pode-se dizer que ambas podem ser vistas como uma produção em conjunto apesar das estruturas não serem semelhantes, mas percebe-se familiaridade nas temáticas abordadas, seja na poesia ou na música, as duas tem valores literários essenciais, além de ter-se em sua estrutura, resquícios históricos da Revolução Industrial em si (na poesia de Pessoa) e as consequências enfrentadas desta nova visão de mundo futurístico (na música de Pitty) em que correlacionando-as vê-se as características do tecnicismo em que devido ao contexto histórico, tem-se uma maior preocupação com o desenvolvimento no mercado de trabalho do que no desenvolvimento intelectual do indivíduo em que nesse tipo de Pedagogia, Silva (2001, p.109) diz: “compreendem o ato educativo (relação professor e aluno mediatizados pelos conteúdos e métodos”, isto é, um ensino-aprendizagem pouco significativo que não preocupa-se com os acontecimentos subjetivos do cotidiano deste indivíduo.

O RIGOR E A DISCIPLINA QUE CONTROLAM A VIDA

Fernando Pessoa em “Ode Triunfal”, sem qualquer anacronismo, nos remete a condição humana transformada pela intensificação do uso de máquinas em diferentes funções, o que, por conseguinte, ergue uma outra condição ao homem, agora, dependente, praticamente justaposto ou subjugado às máquinas, ao agir mediado pelos recursos intensificados com a revolução industrial. Os fragmentos a seguir parecem destacar parte desse entendimento:

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto
(PESSOA, 2007, p. 24).

No fragmento acima, tem-se na primeira linha uma apóstrofe que indica que o autor se refere às máquinas, ó rodas, ó engrenagens, a seguir tem-se uma onomatopeia na letra r que ao produzir o som arrastado de r-r-r-r-r-r, o sujeito

lírico tenta reproduzir o som do movimento das máquinas e além disso, tem a repetição como um tema central no fragmento, em que as palavras tendem a repetir-se, assim como uma máquina a produzir sua função. A poesia por si só, traz diversas reflexões, porém é possível perceber-se outros detalhes sutis com a declamação do mestre da oratória, Paulo Autran, em 1998, com o seu tom de voz arrastado por cada fala e ao mesmo tempo, ininterrompida em que se cria sentimentos confusos e complexos devido à complexidade e a força de sua fala que assim como uma roda ou engrenagem, gira e gira sem parar, nos tirando nossa capacidade de refletir e raciocinar, não nos diferindo de um item maquinário. Em outras palavras, de forma poética, temos o ser humano com uma ligação tão profunda com as máquinas que até mesmo, está se tornando uma, o que também acontece na Pedagogia Tecnicista, que vê o aluno apenas como alguém treinado e que pela técnica aprender a fazer, sem levar em consideração fatores subjetivos, visto que o principal objetivo era “aprender a fazer”, segundo Saviani (1997, p. 26), isto é, para chegar-se a perfeição imposta, era necessário a repetição até que se aprendesse a fazer, já que na Tendência Pedagógica Tecnicista, a relação professor-aluno têm papel secundário e o grande destaque refere-se aos elementos do meio e o professor tem o papel de guiar o aluno para “aprender a fazer” em um processo educativo voltado aos métodos (SAVANI, 1997, p. 24). No decorrer da poesia, tem-se a fábrica como elemento principal nesta narrativa da civilização moderna, como no verso abaixo:

Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!
(PESSOA, 2007, p. 25).

Observa-se que neste fragmento, o eu lírico aproxima suas sensibilidades corporais com as máquinas, onde o vapor causado por elas, se assemelha as suas sensações, pela proximidade dos ruídos e do calor ocasionados pela máquina que também, o faz perder a noção de temporalidade, como observado no fragmento a seguir:

Eia todo o passado dentro do presente!
Eia todo o futuro já dentro de nós!
Eia! eia! eia!
Frutos de ferro e útil da árvore-fábrica cosmopolita!
(PESSOA, 2007, p. 23).

Nesse fragmento, o sujeito poético vê-se que se tornou alienado a tal ponto pela civilização mecanizada e industrial, que o presente é apenas um reflexo do passado e a partir disso, o futuro seguirá o mesmo caminho, rodando pelas mesmas engrenagens desta sociedade nos moldes industriais. Além disso, em outros versos, temos essa maquinificação não apenas do ser humano, mas também do ambiente em que ele está inserido, como se nota no fragmento seguinte:

Nem sei se existo para dentro. Giro, rodeio, engenho-me.
Engatam-se em todos os comboios. Içam-me em todos
os cais.
Giro dentro das hélices de todos os navios.
Eia! Eia-hô! Eia!
Eia! Sou o calor mecânico e a eletricidade! (PESSOA,
2007, p. 27).

Nos momentos finais do poema, tem-se uma retomada de consciência do eu lírico, que percebe que a máquina já se tornou parte do seu ser, “nem sei se existo para dentro. Giro, rodeio, engenho-me”, mas ainda assim, apesar da volta do pensamento consciente, se tem um retorno ao pensamento mecanizado quando ele diz, “sou o calor mecânico e a eletricidade”, ou seja, o homem domina as tecnologias, assim como as tecnologias dominam o homem.

Ademais, quanto à estruturação geral do poema de Pessoa, vê-se uma mistura de repetições, enumerações e onomatopeias que na declamação de Autran (1998), tornam-se ainda mais evidentes em suas tentativas de reprodução dos sons ruidosos barulhentos e velozes a tal ponto, que nos causa enxaqueca justamente pelo rápido processo fonético/fonológico e repetitivo das falas e expressões citadas, de forma poética e intencional, utilizando destes recursos linguísticos para a criação de uma poesia que expresse os sentimentos conflituosos do ser humano e sua relação conturbada com os adventos dos maquinários impulsionadores da desumanização.

Sob este prisma, essa desumanização, ilustrada na poesia, também é observada na Tendência Pedagógica Tecnicista que valoriza de forma intensa a eficiência técnica e produtividade com a intenção de preparar os indivíduos para o mercado trabalhista representando pelo trabalho nas fábricas, nas indústrias (OLIVEIRA, 2001). Toda essa conjuntura, como a história demonstrou, gerou um cotidiano alienante, formação de seres acrílicos, estagnados em sua ação reflexiva justamente pela ênfase massiva em que foram submetidos à ordem prática, objetiva e operacional que as indústrias, por exemplo,

exigiam. Muito tempo para o agir e, praticamente pouco tempo (e quase nenhuma valorização) para as atividades que se exigiam o pensar, o construir a partir do uso intenso do raciocínio.

Ao pontuar os elementos de conexão entre o poema (Ode Triunfal) de Pessoa e a Tendência Pedagógica Tecnista, a partir deste momento, faz-se necessário um entendimento sobre a canção (Admirável Chip Novo) de Pitty e como todos estes componentes literários corroboram com o entendimento do que vem a ser a Tendência Pedagógica Tecnista que de acordo com Gadotti (1983, p. 155), se terá como interesses: “interessa apenas a quantidade, a execução rigorosa do planejamento, a disciplina instaurada, o cumprimento dos horários, etc”.

Na canção “Admirável Chip Novo”, da cantora Pitty, temos de imediato alguns paralelos que, somados, nos ajudam com a defesa de que a canção apresenta ressonâncias à Tendência Pedagógica Tecnista. É relevante apontar que a canção “Admirável Chip Novo”, tem correlações de inspiração do romance Admirável Mundo Novo, do escritor inglês Aldous Huxley e da música composta e interpretada pelo cantor brasileiro Zé Ramalho. Ao pensar-se na obra de Huxley (2014), Admirável Mundo Novo, é possível traçar linhas de semelhança com a música da cantora baiana Pitty, “Admirável Chip Novo”, em que as duas expressões artísticas trazem uma realidade futurística, com a distinção de que na obra de Huxley (2014), tem-se uma visão de uma sociedade evoluída por meios científicos, diferentemente da música, que traz uma sociedade movida pelo setor industrial das máquinas, mas seja o romance ou a música, elas tem como similitude, uma padronização em busca de uma sociedade considerada “perfeita”, perfeita de tal modo, que a humanidade é deixada de lado e apenas a interação entre a tecnologia e a ciência (ternociência) é um fator relevante na evolução humana.

Por outro lado, na canção de Ramalho, “Admirável Gado Novo”, a referência a obra de Huxley (2014) é explícita no refrão da música em que se traz à tona, o estado de felicidade imposta pelos manipuladores, como podemos observar no fragmento abaixo:

Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal (RAMALHO, 2003, n.p).

Isto é, assim como no livro, “Admirável Mundo Novo”, a música faz referência ao sentido de normalidade, apesar de tudo e todos estarem constantemente sendo observados e controlados. Outrossim, a música de Ramalho em muito se assemelha com a música de Pitty, como nos versos comparados a seguir:

Oh, boi!
Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber (RAMALHO, 2003, n.p).

[...]

Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vêm eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema (PITTY, 2007, n.p).

Nos fragmentos apresentados, há uma explícita relação, sendo esta a sociedade que não os vê como humanos, mas sim como “parte dessa massa”, como dito por Ramalho ou então, como “nada é orgânico, é tudo programado”, como dito por Pitty, em outros termos, o processo de industrialização nos modificou de tal forma, que nos tornamos parte dele, nos tornamos reféns do maquinismo, no qual nos leva para o que é sugerido na Tendência Pedagógica Tecnicista, que traz como concepção que deve-se aproximar o indivíduo dos conhecimentos técnicos e distanciá-lo das interferências subjetivas, mas ao distanciar-se das questões humanas, isto não nos torna apenas mais uma parte da engrenagem do sistema? E é neste sentido que observando de forma mais detida a canção da cantora baiana, temos um mundo movido pelas máquinas, contudo, devido a evolução, agora máquinas que mesclam o puramente industrial-tradicional, ao informacional, aquilo que naturalizamos com “hardware” (os componentes físicos de um computador, de uma máquina) e o “software” (programas, instruções e códigos que fazem o hardware funcionar).

Em relação a estrutura da composição da música, “Admirável Chip Novo”, a cantora baiana Pitty, traz no instrumental uma mesclagem entre o heavy metal e um rock alternativo, a música é repleta de simbologias e metáforas onde desde o início da canção em que a cantora canta e se expressa de forma robotizada, assim como as outros integrantes de seu grupo. A música possui uma levada e instrumentalização instigante, tem-se diversas cenas durante o

clipe que representam a encenação de movimentos robóticos. No momento da canção que possui falas no imperativo, “pense, fale, compre, beba... [...]”, se tem uma mudança de cenário e de batida, tornando a canção em um tom mais agressivo, justamente para demonstrar a falta de escolha das pessoas que são representadas de forma estática e continuam apenas a olhar para a televisão.

Após isto, outra mudança de cenário, em que a cantora está entre manequins, mas quase não se nota a diferença, visto que seus movimentos e expressões corporais são tão enrijecidos quanto os de um manequim, simbolizando que sendo tão manipulável quanto um manequim, é possível manipular a pessoa para estar sendo moldada da forma que for conveniente para o sistema, como é dito pela cantora Pitty, em alguns trechos, há esta repetição: “mas lá vem eles novamente e eu sei o que vão fazer: Reinstalar o sistema”. Nessa outra conjuntura, nota-se que a evolução se deu apenas aos processos utilizados. O homem, criador desse processo, ainda se vê submisso a sua criação, capaz de se sentir desumanizado, desprovido de sentimentos, emoções, vida humana. A estrofe seguinte parece nos indicar essa situação:

Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
(PITTY, 2007, n.p).

Neste momento inicial da música, se tem o momento em que a personagem assimila o fato de que na verdade, não está viva, apesar de que como ela própria afirma: “até achava que aqui batia um coração”, de forma literal, este primeiro verso, tenta demonstrar que com os avanços tecnológicos e a imposição do sistema que os controla, a noção do que vem ser um humano, tem se perdido no tempo, algo que não se difere do que é abordado na obra de Asimov (1976), que traz como personagem principal Andrew, um robô que assim como na canção de Pitty, desenvolve consciência de si mesmo e acaba por desejar se tornar mais do que uma máquina e por esta razão, passa a questionar-se, mas afinal o que torna o ser humano, um humano? Estas dúvidas sobre a existência humana evidenciam-se nas seguintes palavras do personagem principal em “O homem Bicentenário”:

Talvez eu seja um erro de programação.
Mas, se eu estou errado, isso significa
que você está certo?
Será que as pessoas nunca são mais do
que isso? Programações?
(O HOMEM, 1999).

Acima, há elementos presentes tanto na obra “O Homem Bicentenário” quanto na música “Admirável Chip Novo”, sendo estes, a crítica relacionada à tecnologia tão intrínseca ao ser humano, que está tornando-o apenas uma peça de programação, pois o mesmo já não se vê como um ser vivo e estas ressignificações tecnológicas, passam a estar cada vez mais presentes no cotidiano, sendo instaurados e modificando às visões de mundo existentes. Sob este viés, o filme de Steven Spielberg, A.I. - Inteligência Artificial (2001), onde David é o primeiro garoto robô que foi criado com a finalidade de amar, porém depois de certos obstáculos, o menino robô embarca em uma jornada com a intenção de se tornar um humano de verdade, já que o mesmo não é aceito nem pelos humanos e nem pelas outras máquinas.

De acordo com Noma (1998, p.145), filmes como este A.I. - Inteligência Artificial (2001), com temáticas voltadas para a ficção científica, o desenvolvimento de A.I. servem de alerta para o fato de que “a adesão, a aceitação cega, sem questionamentos, dos produtos da ciência e da tecnologia pode levar à morte, à desordem e à destruição”. Sob esta perspectiva, o filme de Spielberg, trata-se uma releitura moderna da obra Pinóquio, de Collodi (1883), como evidencia-se abaixo em um dos fragmentos do filme que cita a figura da fada azul e seu desejo de se tornar humano (assim como ocorre na obra original de Collodi). Vejamos:

Prof. Hobby: O que você achou que a Fada Azul poderia fazer com você? David: Ela me tornaria um menino de verdade. Prof. Hobby: Mas você é um menino de verdade. No mínimo é o mais real que eu concebi, o que faz de mim a sua Fada Azul. Você encontrou um conto de fadas e inspirado por amor e pleno de vontade se lançou a uma jornada para torná-lo real e o mais impressionante de tudo, ninguém o ensinou. A fada representa a falha humana de procurar o que não existe ou o maior dom humano: a habilidade de perseguir os nossos sonhos (A.I, 2001).

Todas as obras até aqui citadas, correlacionam-se de alguma forma com a música da cantora Pitty, porque em todas elas, o enfoque principal é um indivíduo que não se vê mais como um humano, mas sim, se vê como um semelhante de uma máquina, de um robô, porque se preocupam apenas com as questões racionais e as questões afetivas são deixadas de lado, devido as ações forçadas que precisam seguir para não serem reinstalados ou reprogramados e assim, este ciclo persiste, pois segundo Saviani (1999, p. 66), “O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de

libertação”. Então, se pensarmos na Tendência Pedagógica Tecnicista, conseguimos estabelecer ainda uma conexão com a seguinte estrofe da música:

Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado.
Mas lá vem eles novamente e eu sei o
que vão fazer:
Reinstalar o sistema (PITTY, 2007, n.p).

Nas linhas destacadas acima, se tem como foco, uma crítica ao sistema que controla as massas populacionais, deixando-os constantemente vulneráveis no estado de inércia e como dito na canção, quando se tiver o pensamento de liberdade, irão reiniciar o sistema, pois assim como o que está proposto na música, a Tendência Pedagógica Tecnicista, impõe uma padronização com o intuito de preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, visando à especialização técnica (SILVA, 1979), isto é, a padronização proposta é responsável pela ausência de variações, cerceamento para a criatividade, aprisionamento aos modelos pré-estabelecidos pelo tecnicismo. Como se nota, em uma aprendizagem mecanizada e alienada, temos pessoas sem criticidade e criatividade. Nesse tipo de educação, não se abre espaço para a variedade de ações.

E se caso algo saia do estabelecido, o sistema é “reiniciado”, as pessoas voltam a ser “reinstaladas”, voltam a serem pessoas alienadas e vulneráveis algo parecido com as imagens geradas em “Another Brick in the Wall” (1979), uma canção da banda Pink Floyd em que, em seu videoclipe, tece uma crítica ao sistema educacional da época, onde se tem uma robotização das crianças e das pessoas que estão envoltas em uma realidade opressiva, em que buscava padronizar a sociedade, que segue o que está sendo imposto pela classe dominadora e dessa forma, tornando-os iguais, apaga-se suas individualidades por meio da opressão, onde de acordo com Adorno (2011, p.122), “a pressão do geral dominante sobre tudo que é particular, os homens individualmente e as instituições singulares, tem uma tendência a destroçar o particular e individual juntamente com seu potencial de resistência.” Sob esta óptica, tanto na canção da banda britânica, como nos versos de “Admirável Chip Novo”, há grandes aproximações com a Pedagogia Tecnicista, ao avistar-se as sentenças imperativas, de ordem, que forcem o ser humano a apenas responder aos estímulos prescritos, como se nota na estrofe abaixo:

Pense, fale, compre, beba,
Leia, vote, não se esqueça,
Use, seja, ouça, diga...
Não senhor, sim senhor, não senhor, sim senhor
(PITTY, 2007, n.p).

Observa-se que o tom de ordem não se difere do que é proposto na Educação Tecnicista que torna tanto o aluno quanto o professor em executores do processo de ensino. Nessa tendência, o professor (senhor) treina seu aluno de forma objetiva e eficiente para que o aluno, por meio da técnica, consiga executar o que foi repassado, sem questionamentos, apenas seguindo ordens/instruções daquele que também recebeu as mesmas ordens/instruções (OLIVEIRA, 1988, p. 04). Vale frisar que nessa vertente pedagógica, o professor também é alguém controlado pelo sistema, que age de acordo com que lhe foi ensinado, sem questionamentos (Nada é orgânico, é tudo programado / E eu achando que tinha me libertado).

Dada a sobreposição das questões objetivas em detrimento ao caráter subjetivo do ser principal, envolvido no processo – o ser humano -, diferentes autores questionam essa tendência e a enquadram apenas como um método de ensino não pautado em um viés filosófico, uma ação humana meramente objetiva, assentada em realizações metódicas e técnicas (SILVA, 1979). Sobre a realidade brasileira, sobretudo aquele que se viu a partir dos anos de 1950, a crítica ganha contornos críticos ainda maiores. Vejamos:

Qualquer método ou técnica encontra seus fundamentos numa psicologia educacional, o que por sua vez, encontra seus fundamentos numa filosofia da educação. O culto indiscriminado da técnica só terá fim quando os professores se lembrarem dessa ligação ou, pelo menos, começarem a refletir sobre certas coisas que, para eles, supostamente são reservadas só para iniciados ou privilegiados. A educação brasileira não precisa de pílulas de “metodológico!”, ela precisa, isso sim, é de uma injeção de filosofia! (SILVA, 1979, p. 24).

Portanto, ambas as obras (poema e música), nos levam à reflexão sobre nós mesmos e sobre a nossa realidade. Se olharmos com um olhar crítico e reflexivo, a realidade exposta, parece tão distante da nossa? De forma repetitiva, vemos a valorização da forma mecânica de preparação para o mercado de trabalho, mas pouco se fala sobre preparar-se o indivíduo intelectualmente para o mercado de trabalho. Afinal, com uma instrução de ensino de qualidade, suas chances no mercado de trabalho se tornam mais significativas visto que não somos máquinas, mas seres humanos, e, por isso,

precisamos ter pensamentos críticos, necessários a alteração de pelo menos parte das estruturas e divisões sociais, principalmente aquela observada no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que as obras abordadas neste artigo, a poesia de Pessoa e a música de Pitty, possuem resquícios da Tendência Pedagógica Tecnicista, uma vez que trazem como tema de discussão, a robotização do homem perante a sociedade, este que se vê prisioneiro desta nova forma tecnológica de ver e vivenciar o mundo e devido a isto, torna-se vulnerável e propenso a alienação porque sua capacidade de reflexão está comprometida, em virtude da expansão tecnológica como consequência do advento da Revolução Industrial.

Além disso, vale destacar a construção significativa elaborada tanto pelo poeta português quanto pela cantora contemporânea, que trazem para a literatura atual, uma visão futuro-tecnológica, entretanto, cada vez mais rotineira, estão presentes os malefícios que a dominação da tecnologia sobre a humanidade pode ocasionar, como a perda da identidade humana, visto que a subjetividade é essencial na construção do indivíduo e no viés pedagógico do Tecnicismo, tem-se uma desvalorização destes elementos que são primordiais na nossa existência humana e também, é indispensável o entendimento da nossa história, porque a partir deste entendimento, somos capazes de refletir sobre as ações e a partir dessa reflexão, nos permite desenvolver a nossa consciência crítica, a fim de evitar que este quadro caótico ocorra futuramente.

Ademais, é fundamental citar a importância da utilização da música como um recurso pedagógico, pois a musicalidade é uma produção de conhecimento e também, a música é um meio de interação social que atua como um facilitador de aprendizado, pois a música está associada aos sentidos sensoriais e ajuda na construção da emoção repassada, assim como ocorre na declamação de Pessoa, em que a entonação e a sonorização, são elementos indispensáveis porque fazem com que o ouvinte seja capaz de absorver o que está sendo repassado com facilidade, já que além do sentido visual, está sendo utilizado o sentido auditivo que permitem maior absorção do conhecimento que está sendo transmitido para estes estudantes.

Por fim, é de extrema necessidade frisar a importância deste artigo, para as áreas de Letras ou áreas abrangentes voltadas à educação, porque o mesmo fornece uma aproximação de sentidos relevantes para a comunidade acadêmica, em vista de utilizar recursos didáticos como a música

e a poesia na exposição de conteúdos e principalmente, traz em discussão temas relevantes a todos os indivíduos, com ênfase na área da educação em que se têm inúmeras realidades estudantis que cada vez entram neste mundo submerso na tecnologia, com alunos que muitas vezes, perdem-se neste novo mundo e cabe a nós, profissionais da área da educação, buscar propor uma tentativa de retomada dos valores humanos, com o intuito de resgatar esta sociedade que ainda está presa aos moldes do tecnicismo e tentar promover uma ruptura com este pensamento retrógrado e alienante.

REFERÊNCIAS

A.I - Inteligência artificial. Direção, Roteiro e Produção: Steven Spielberg. Adaptação: Supertoys Last All Summer Long. EUA: Amblin Entertainment, Stanley Kurbrick Productions. Distribuição: Warner Bros Pictures, DreamWorks Pictures, 2001. 146min. son., color., 35 mm.

ABREU, Luis Felipe Silveira de. **Fragmentos de um discurso biográfico: poéticas, políticas e devorações do biografema na comunicação contemporânea.** 2018.

ADORNO, Theodor W. Educação Após Auschwitz. In:**Educação e Emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALBERTO, Simão; PLACIDO, Reginaldo Leandro; PLACIDO, Ivonete Telles Medeiros. A formação docente e o tecnicismo pedagógico: um desafio para a educação contemporânea. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 2, p. 1652-1668, ago. 2020.

ANOTHER brick in the wall. Intérprete: banda Pink Floyd. Compositor: Roger Waters. In: The Wall(Long Play). Londres, Reino Unido, 1979. 2LPs, faixa 3 e 5 (primeiro LP); faixa 6 (segundo LP).

AUTRAN, Paulo; GUZIK, Alberto. **Paulo Autran: um homem no palco.** São Paulo: Boitempo, 1998.

BAIÃO, Sirley Almeida Adelino; DE ARAGÃO CORREIA, Fernanda Bezerra; FERRARI, Stephen Francis. Consumismo e solidão no filme Inteligência Artificial, de steven spielberg: uma abordagem ecocrítica e filosófica. **REVISEA - Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão-SE, V. 1, nº 1, p.88-100, 2014.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes. A razão invertida: o tecnicismo na educação como veículo de colonização do mundo vivido. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 4, n. 2, 2018, p. 6-28.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, 2016, p. 155-177.

COLLODI, Carlo. **As aventuras de Pinóquio**. Editora Iluminuras Ltda, 1960.

COUSINET, Roger. **A Educação Nova**. Tradução e Notas de Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; OLIVEIRA JUNIOR, Wilson. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, 2014, p.17-28.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, José Ney Costa. **Alma à janela**: perfil intensivo de Álvaro de Campos. Tese apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Programa de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo, 2009, 198p.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2014.

MARQUES, Abimael Antunes. A pedagogia tecnicista: um breve panorama. **Itinerarius Reflectionis**, v. 8, n. 1, p.1-10. 2012.

MATOS, Luis Estrela de. Fernando Pessoa: biografia para os sentidos. **Convergência Lusíada**, v. 22, n. 26, 2011, p.185-185.

MOISÉS, Massaud. **Fernando Pessoa - O Espelho e a Esfinge**. São Paulo: Cultrix, 2015.

O **HOMEM** bicentenário. Direção: Chris Columbus. Produção: Michael Barnathan, Chris Columbus, Gail Katz, Laurence Mark, Neal Miller, Wolfgang Petersen e Mark Radcliffe. Roteiro: Nicholas Kazan, baseado em um conto de Isaac Asimov. EUA: Columbia Pictures. Distribuição: Buena Vista Pictures,

1999. 130min, son., color., 35 mm.

OLIVEIRA, Alisson Rodrigo de Araújo. Teoria crítica e educação jurídica participativa: uma análise social, cultural e filosófica da obra 'another brick in the wall'. **Anais do Congresso Internacional de Direitos Difusos**, p.1-8, 1988.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da Educação**: reflexões e debates. Belém: UNAMA, 2001.

PESSOA, Fernando. **Fotobiografia de Fernando Pessoa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PESSOA, Fernando. **Poesia Completa de Álvaro de Campos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PINHEIRO, Fabio Luciano Francener. Pinóquio sem Final Feliz: Fantasia e luto em AI: Inteligência Artificial (2001). **INSÓLITA-Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito**, da Fantasia e do Imaginário, v. 2, n. 1, 2022, p.31-51.

PITTY. Música "**Admirável Chip Novo**". Diretor: João Augusto. Produção: Rimo Entertainment. DVD. (Des) Concerto. São Paulo: Citibank Hall. 06 de julho de 2007, 39min.

RAMA, Jander Luiz. Homem-máquina: desconfianças de um corpo pós-humano. **Revista-Valise**, v. 2, n. 3, 2022, p. 63-74.

RAMALHO, Zé. **Admirável Gado Novo**. Paraíba: Gravadora EPIC, Faixa 3, 2019. Duração: 4min53seg.

RIBEIRO, Ana; BAKKER, Bruna; FAVORETTO, Julia. Pitty: Imagem midiática e celebridade da indústria fonográfica no mercado juvenil. **Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e 1º Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação**, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **O legado de Karl Marx para a educação**. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 10, n. 1, 2018, p. 72-83.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 16, n. 70, 2016, p. 197-209. p. 197-209, 2016.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 16, n. 70, 2016, p. 197-209.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. Neotecnicismo-a retomada do tecnicismo em novas bases. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 1, 2018, p. 10-16.

SILVA, Delcio Barros da. As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem. **Linguagens & Cidadania**, v.2, n.1, jan/jun, 2000.

SILVA, Márcia Cristina Amaral da; GASPARIN, João Luiz. A segunda revolução industrial e suas influências sobre a educação escolar brasileira. **VII Seminário de Estudos e Pesquisas**, v. 1, 2006, p.1-20.

SOUZA, Moises Donizete de. **Fernando Pessoa vida, obra e heteronomia**. Monte Carmelo-MG: Unifucamp, 2017.

VITAL, Egberto. **O " Admirável Mundo Novo" De Pitty**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.